

Barros Miranda*

O jogo de xadrez de Trump

Há duas frentes na política norte-americana bem definidas: uma comercial e outra política. Mas, claro, as duas se combinam perfeitamente.

A esclara de tarifas para México, China e Canadá é apenas um pretexto para ter um diálogo maior com os três países. Não por menos, Donald Trump e Claudia Sheinbaum chegaram a um acordo para postegar por um mês o aumento de impostos dos produtos mexicanos em territó-

rios unidenses.

A China já fez o movimento mais radical, com Xi Jinping muito provavelmente indo para a Organização Mundial do Comércio para protestar contra o tarifação de Trump.

E o Canadá fez a terceira via do processo, vai retaliar, fazendo o bate-volta dos impostos.

Os três estão certos? Alguns deles está errado? Todos agiram conforme suas diretrizes diplomáticas quiseram. Os caminhos

tomados foram aqueles que eram os melhores e os mais sugestivos para barganhar. Resta agora saber as consequências dos atos.

De qualquer formas as primeiras medidas de Trump foram feitas e as conversas estão em andamento. O proximo passo, talvez, deve vir da ONU, com a questão do corte de verbas em programas humanitários da organização mundial.

Como bom empresário, Trump está querendo é proteger os

seus e fazer a economia interna norte-americana crescer, assim como fez no primeiro governo, aumentando empregos e renda da população. Porém, o mundo mudou bastante em quatro anos, mas os preceitos do atual presidente não. E achar uma denominador comum será o principal meio para fazer todos conquistarem seus desejos nesta nova Era Trump nas Américas.

*Historiador e Jornalista

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Para entender (e enfrentar) o novo fascismo. Musk assume controle da bilionária USAID: "Organização criminosa"

1-PAUTA DE COSTUMES: O novo presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta, (Rep-PB) diz que 'pauta de costumes' não é prioridade e será 'imparcial' sobre anistia aos presos do 8 de janeiro. Por Eduardo Gonçalves. O presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta, (Rep-PB), afirmou domingo que decidirá "nos próximos dias" com os líderes partidários se pautará ou não a anistia para os envolvidos nos atos golpistas de 8 de janeiro. Perguntado sobre o que pensa sobre as "pautas de costumes", como os projetos de lei que tratam da questão do aborto, ele respondeu que essas medidas "não estão na prioridade do dia" e desviam o foco de pautas que "mudam a vida das pessoas, como as de distribuição de renda e geração de emprego". (...) (O Globo)

2-PROCESSO DE DESINDUSTRIALIZAÇÃO ESTÁ SENDO REVERTIDO, diz Cappelli. Agência Brasil - Após quase um ano presidindo a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), o jornalista e especialista em administração pública Ricardo Cappelli informa que, no acumulado de 2024, até o terceiro trimestre, o PIB gerado pela indústria teve crescimento de 3,5% em comparação ao ano anterior. "A partir do lançamento do programa Nova Indústria Brasil, pelo presidente Lula e pelo nosso vice-presidente, ministro Geraldo Alckmin, a gente começou a ter, e a gente tem inúmeros números que comprovam isso, uma reversão nesse processo [de desindustrialização], com o anúncio, inclusive, de investimentos históricos liderados pela indústria brasileira", disse em entrevista à Agência Brasil. (...) (Brasil247)

3-PARA ENFRENTAR O NOVO FASCISMO. Para entender (e enfrentar) o novo fascismo. Ele tornou-se ameaça persistente, indica vitória de Milei. Odeia o Estado, surfa na crise da democracia e se aproveita do frenesi sem memória

das redes sociais – para apelar às ilusões mais passadistas... É preciso examiná-lo em profundidade. Por Glauco Faria. A vitória de Javier Milei na Argentina traz algumas pistas sobre como a extrema direita consegue se organizar, política e eleitoralmente, em países, contextos e situações distintas. Em um artigo publicado em 2022, o filósofo e professor da USP Vladimir Safatle apontava que "em um momento histórico, no qual informação e entretenimento se tornam indistinguíveis, no qual os padrões de comunicação da indústria cultural se tornam 'naturais', não há surpresa alguma em encontrar políticos que falam como esse 'povo' construído pela cultura de massa, com suas dicotomias, com sua concepção de história saída diretamente de seriados de televisão, com seus heroísmos de filme de ação". Nesse aspecto, descrever aspectos caricaturais ou mesmo a ignorância de figuras como Milei, Trump ou Bolsonaro apenas reforça a imagem que querem passar às pessoas. O extremismo vive e se alimenta de crises e qualquer uma delas abre uma janela de oportunidades em um mundo onde as transições se dão rapidamente. Em uma entrevista concedida em 2020, a antropóloga Letícia Cesarino apontava como este discurso conseguia ser exitoso no país no período da pandemia. "O Brasil tem todo um histórico de abandono de parte da população pelo Estado. É muito impressionante do meu ponto de vista e das pesquisas que tenho feito como de fato muitos brasileiros não esperam nada do Estado. Então são dois lados, o individualismo, esse desejo de liberdade individual, e junto uma desconfiança em relação ao Estado enquanto entidade coletiva que organiza a nossa sociedade." Essa noção distorcida de liberdade, tendo como parâmetro único o indivíduo, acaba afetando as mais diversas percepções. O professor de ciência política e relações internacionais na Universidade do Sul da Califórnia Gerardo Munck chamou a atenção para o fato de que, em 18 eleições

realizadas na América Latina desde 2019, apenas no Paraguai o governo de turno saiu vitorioso, com a oposição vencendo nos demais. Ainda que opositores de esquerda e direita tenham triunfado, este estado de coisas é desfavorável aos esquerdistas, já que, uma vez no poder, costumam enfrentar a insatisfação das elites econômicas e da mídia tradicional. Retorno a um passado glorioso. Se Donald Trump incorporou o retorno a um passado idílico com seu principal slogan de campanha, Make America Great Again (Torne a América Grande Novamente), Javier Milei também invocou o passado como farol para o futuro da Argentina. A construção e resgate de um passado que não considera nem índices de desigualdade e nem opressão e submissão de segmentos inteiros da sociedade se coaduna com a defesa dos ditos valores da família tradicional, uma cidadela contra as mudanças que incomodam parte dos segmentos ressentidos da sociedade. Assim como no Brasil e em outros países, personagens com propostas esdrúxulas, que espalham preconceito e desinformação, não são devidamente confrontados. A atração pelo poder faz com que a direita ou centro-direita logo amenize ou mesmo chegue a imitar os discursos e prática da extrema direita. Figuras como Simone Tebet ou Geraldo Alckmin, que no Brasil fizeram o movimento contrário, são exceções dentro da regra e da régua dos políticos deste campo. O problema é que a aliança oportunista oferece poucas opções para o retorno. O ocaso do PSDB mostra isso no Brasil, mas não é o único exemplo. Nos Estados Unidos, o Partido Republicano se tornou a feição mais acabada de Donald Trump. Nas primárias para 2024, seus eventuais adversários entoam a mesma canção do ex-presidente, fundada em preconceito, xenofobia, defesa de supostos valores familiares e proposição de medidas ultraliberais. Resultados como os da Polônia, no qual mulheres e jovens, em especial, foram fundamentais para tirar um regime

extremista do poder, mostram que não é uma batalha perdida, ainda que desigual, já que parte significativa do poder econômico encampa o extremismo, contanto que seus lucros fiquem intactos ou aumentem. Também nos Estados Unidos, mesmo com o avanço do campo trumpista, o direito ao aborto foi reafirmado em todos os estados que fizeram referendo após a Suprema Corte ter revertido o precedente Roe v. Wade, que assegurava a interrupção da gravidez como um direito constitucional. Agora, os republicanos temem que a questão surja na eleição presidencial por entenderem que ela beneficiaria os democratas, favoráveis ao direito. Lembrando ainda que hoje a maioria do país vive em áreas em que o uso recreativo da maconha, outro "espantalho" da extrema direita, é legalizado. São alguns exemplos de que não há derrotas irreversíveis nestes ciclos curtos da política. (...) (Outras Palavras) A sigla LGBTQIA+ representa: Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Queer - termo que se refere a pessoas que não se identificam com os padrões tradicionais de gênero e sexualidade -, Intersexuais, Assexuais. Demais orientações sexuais e identidades de gênero. (Internet)

4-USAID SOB CONTROLE. Musk assume controle da bilionária USAID: "Organização criminosa". Reorganização liderada pelo bilionário Elon Musk e Trump afeta bilhões em ajuda externa. Por Alexandre Borges. A USAID, responsável pela gestão de aproximadamente US\$ 40 bilhões em ajuda externa no ano passado, enfrenta agora uma reorganização que inclui cortes de custos e revisão de prioridades. O presidente Donald Trump elogiou Musk por sua postura firme. (...) (O Antagonista)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

EDITORIAL

Se essa moda pega...

Semanas atrás, a moda que estava em alta eram os chapéus. O próprio Correio da Manhã falou sobre a elegante Melania Trump, primeira-dama dos EUA, que utilizou o acessório na posse de Donald. Naquela mesma semana, comentamos também sobre o Panamá que nosso presidente adotou como acessório permanente. Até mesmo como forma de proteção após procedimentos cirúrgicos. Gostos a parte, mas podemos afirmar que os chapéus combinam e muito com determinados trajés, principalmente, os mais elegantes. Porém, outro acessório, bem parecido, está tomando a política, não só americana, mas principalmente a brasileira: o boné.

Aquilo que era, por muitos, 'marginalizado', que era utilizado somente por crianças ou jovens e até esportistas, caiu na moda dos políticos. Mas não somente como acessório, mas sim para mandar recados. Não podemos negar a forma que o boné tem quando o relacionamento ao atual presidente americano, Donald Trump. Além do político, sua legião de fãs e eleitores utilizam e muito. Só que isso passou das fronteiras dos EUA. O mesmo boné, com a conhecida frase do republi-

cano, começou a ser usado por políticos brasileiros. Até mesmo o ex-presidente da República Jair Bolsonaro e o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas.

Agora, chegou a vez do Congresso Nacional ser tomado pelos bonés. Durante a eleição para a presidência do Senado, ministros e aliados do presidente Lula utilizaram o acessório. O que era somente para ser um novo estilo de 'look político' se tornou uma verdadeira batalha de indiretas e posicionamentos. Neste primeiro dia de trabalhos na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, parlamentares da oposição adentraram aos plenários também usando bonés com tom provocativo ao atual governo.

Imaginem se essa moda pega?! Além dos ternos e roupas sociais que são compradas por nossos deputados e senadores, agora também deverão se preocupar em combinar com o novo acessório político... Cá entre nós, a vestimenta social e o boné combinam? Até um passado bem próximo, essa resposta, com certeza, era negativa. Por fim, vamos aguardar os próximos capítulos desta série. E olhem, nem em campanha eleitoral estamos mais.

A segurança pública no estado do Rio

Nos últimos anos, o estado do Rio tem adotado diversas medidas para aprimorar a segurança pública, buscando reduzir a criminalidade e proporcionar maior tranquilidade à população. Uma das ações de destaque foi a intensificação das operações policiais em áreas críticas, com o objetivo de combater o tráfico de drogas, a atuação de milícias e outros crimes. Essas ações passaram a ser planejadas com base em dados de inteligência, aumentando sua eficiência e minimizando riscos para moradores.

Além disso, investiu na ampliação do uso de tecnologias para monitoramento urbano, como câmeras de vigilância integradas a centros de controle, que permitem uma resposta mais rápida às ocorrências e auxiliam na investigação de crimes.

Outra iniciativa importan-

te foi a reestruturação do policiamento comunitário, com a retomada de projetos que aproximam a polícia da população, como o Bairro Seguro e o Segurança Presente. Esse modelo contribui não apenas para a repressão de delitos, mas também para a prevenção de crimes.

No campo da valorização profissional, o governo estadual tem investido na capacitação dos agentes de segurança e na melhoria das condições de trabalho. Programas de treinamento técnico e psicológico visam preparar melhor os policiais para lidar com situações complexas no dia a dia.

Essas iniciativas refletem um esforço contínuo para transformar a segurança pública do Rio de Janeiro, enfrentando desafios históricos e buscando soluções modernas e integradas para garantir um ambiente mais seguro e pacífico.

Opinião do leitor

Novo Congresso

A eleição dos novos presidentes da Câmara dos Deputados e do Senado Federal mostra que o Congresso está disposto a abrir o diálogo com os outros poderes, mas, ao mesmo tempo, não quer perder a barganha que já tem. Ou seja, vamos contruir melhores articulações, sem deixar o que já ganhamos de lado.

Roberto De La Cruz Pinto
São Paulo - São Paulo

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: ESPANHA PERTO DE TER NUM NOVO PRIMEIRO-MINISTRO

As principais notícias do Correio da Manhã em 4 de fevereiro de 1930 foram: Encarregado pelo rei Afonso III para formar uma equi-

pe ministerial, o general Damaso Berenguer está quase fechando seu gabinete. Julio Prestes fala na Associação Comercial de Santos seus

projetos para o café. Rio Grande do Sul tem incidentes entre correligionários da Aliança Liberal e da situação paulista.

HÁ 75 ANOS: CÂMARA INICIA DISCUSSÕES SOBRE A LEI ELEITORAL

As principais notícias do Correio da Manhã em 4 de fevereiro de 1950 foram: URSS volta atrás e impõe novas restrições para o tráfego

em Berlim. China Comunista aceitou as normas da Inglaterra para o reconhecimento diplomático. Chile registra novas greves traba-

listas. Câmara dos Deputados inicia discussões sobre a Lei Eleitoral. Estudantes sofreram interferência policial no comício de Bangu.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Carlos Martins, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, e Rafael Lima

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452

Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057

Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt.10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-20

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.